



ESPAÇO ARQUEOLOGIA



RELATÓRIO FINAL DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S / 49.455094° W

PERÍODO: 22 DE SETEMBRO A 24 DE OUTUBRO DE 2025

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN N° 01508.000926/2016-22

TUBARÃO, DEZEMBRO DE 2025



RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SCHWENGBER, V. L.; COUTO, E. M.; MEDEIROS, M. S.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R; SCHWENGBER, L. M. K. **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR.** RELATÓRIO FINAL DE MONITORAMENTO. TUBARÃO-SC: ESPAÇO ARQUEOLOGIA. 2025.

EXECUÇÃO:



EM ATENDIMENTO:





NOME DO PROJETO:	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL
EMPREENDIMENTO:	Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul
MUNICÍPIO:	Campo Largo
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Água e Terra – IAT
EMPREENDEDOR:	Timbutuva Empreendimentos Imobiliários LTDA
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Bairro Centro – Tubarão/SC Fone: (48) 3626-5572
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – Universidade Estadual de Maringá (UEM)
ARQUEÓLOGO RESPONSÁVEL:	Valdir Luiz Schwengber Doutor em História – UNISINOS
ARQUEÓLOGO DE MONITORAMENTO:	Éberson Martins do Couto Graduado em Arqueologia - FURG
ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO RELATÓRIO:	Valdir Luiz Schwengber Éberson Martins do Couto Marcela da Silva Medeiros Raul Viana Novasco Raquelli Konrad Lucia Maria Konrad Schwengber



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.....	9
FIGURA 2: MAPA GERAL COM LOCALIZAÇÃO DA ÁREA MONITORADA	22
FIGURA 3: ÁREA ESCAVADA DURANTE O PERÍODO DE MONITORAMENTO.....	24
FIGURA 4: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO	24
FIGURA 5: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO	24
FIGURA 6: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO	25
FIGURA 7: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO	25
FIGURA 8: INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO PARA REDE DE ESGOTO	25
FIGURA 9: INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO PARA REDE DE ESGOTO	25
FIGURA 10: MÁQUINA PARALISADA DURANTE DIA DE CHUVA NA REGIÃO	25
FIGURA 11: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO	25
FIGURA 12: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO	26
FIGURA 13: MÁQUINA PARALISADA DURANTE DIA DE CHUVA NA REGIÃO	26
FIGURA 14: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO	26
FIGURA 15: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO	26
FIGURA 16: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO	26
FIGURA 17: INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO PARA REDE DE ESGOTO	26
FIGURA 18: SONDAGENS PARA REALIZAÇÃO DE CERCAMENTO	27
FIGURA 19: SONDAGEM PARA ESTAQUEAMENTO 01.....	28
FIGURA 20: SONDAGEM PARA ESTAQUEAMENTO 02.....	28
FIGURA 21: SONDAGEM PARA ESTAQUEAMENTO 03.....	28
FIGURA 22: SONDAGEM PARA ESTAQUEAMENTO 04.....	28
FIGURA 23: SONDAGEM PARA ESTAQUEAMENTO 05.....	29



FIGURA 24: SONDAGEM PARA ESTAQUEAMENTO 06.....	29
FIGURA 25: ENTREGA DE FOLDER COLABORADORES DA FRENTE DE TRABALHO. .	30
FIGURA 26: ENTREGA DE FOLDER COLABORADORES DA FRENTE DE TRABALHO. .	30
FIGURA 27: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	31
FIGURA 28: ENTREGA DE FOLDER COLABORADORES DA FRENTE DE TRABALHO. .	31



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL.....	9
3	CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL	13
4	MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO.....	21
	4.1 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO ENTRE OS DIAS 22 DE SETEMBRO E 24 DE OUTUBRO DE 2025.....	22
	4.2 AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E ESCLARECIMENTO JUNTO AOS COLABORADORES	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	35
	APÊNDICE A – FICHAS SEMANAIS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO.....	36
	APÊNDICE B – MATERIAL CARTOGRÁFICO DE INDICAÇÃO DAS ÁREAS MONITORADAS	48
	APÊNDICE C – RESUMO PUBLICADO NO CADERNO DE RESUMOS DO V ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA	49
	ANEXOS.....	50
	ANEXO A – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DO EMPREENDEDOR	51



1 INTRODUÇÃO

O presente relatório final trata das últimas atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, município de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba, mais especificamente às ações de monitoramento arqueológico executadas no período compreendido entre 22 de setembro a 24 de outubro de 2025.

Este reporta, também, o encerramento das atividades de monitoramento arqueológico e, com isso, a finalização do Programa de Arqueologia, uma vez que todas as ações de resgate arqueológico, educação patrimonial e monitoramento foram concluídas.

Cabe destacar que o Programa foi desenvolvido em atendimento às condicionantes fixadas pelo Iphan/PR para manifestar a anuência à Licença de Instalação (LI) ao empreendimento, uma vez que nas etapas de diagnóstico e prospecção arqueológica foram identificados 8 (oito) sítios arqueológicos, dos quais, 7 (sete) na ADA do empreendimento.

O compromisso de cumprimento das condicionantes fixadas no Ofício IPHAN/PR nº 1.304, de 23 de dezembro de 2016 (documento SEI nº 1738885) foi firmado a partir da apresentação do Projeto (documento SEI nº 2421186) submetido à esta Superintendência do Iphan e, a partir do qual foram executados os subprogramas de resgate, educação patrimonial e monitoramento.

As evidências de execução dos subprogramas fixados como condicionante às licenças de Instalação e Operação foram apresentadas a partir de 2 (dois) relatórios de Resgate Arqueológico (documentos SEI nº 2877695 e 5668332); 1 (um) relatório de Educação Patrimonial (documento SEI nº 2887680); e 10 (dez) relatórios trimestrais de monitoramento (documentos SEI nº 4361206, 4580136, 4818371, 5029606, 5292702, 5501262, 5729876, 6018917, 6286274 e 6484735).

No decorrer do Programa, 10 (dez) sítios arqueológicos foram objeto de salvamento arqueológico, sendo que, desses, 3 (três) foram identificados durante a



execução do monitoramento arqueológico: Fazenda Timbutuva 9. Fazenda Timbutuva 10 e Fazenda Timbutuva 11.

Como informado acima, os estudos desenvolvidos e os resultados dos subprogramas foram apresentados ao Iphan/PR por meio de relatórios finais e trimestrais, sendo que todos foram aprovados, sem restar condicionantes para o encerramento do Programa.

Desse modo, a conclusão do Projeto se dá com a apresentação dos resultados do último mês de monitoramento arqueológico das obras de implantação do empreendimento. Destaca-se que a composição do relatório seguiu as orientações da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, já que o processo de licenciamento é anterior a Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015.

Desse modo, em vias de cumprir com as orientações constantes do Art. 11º da Portaria SPHAN nº 007/88, o presente relatório assim está estruturado: depois da seção da Introdução, o capítulo 2 foi elaborado através de dados obtidos na bibliografia especializada e do Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento, que trata da caracterização ambiental da região onde está inserido o empreendimento; também elaborados a partir de dados bibliográficos, os capítulos 3 e 4 tratam dos contextos arqueológicos, respectivamente, trazendo uma breve revisão bibliográfica a respeito da ocupação humana regional, desde o período pré-colonial até os tempos mais recentes, reiterando a diversidade tecnológica e cultural dos grupos que ocuparam esta região ao longo dos últimos 10 milênios; o capítulo 5 trata das ações de Monitoramento Arqueológico, cujos relatos de campo são precedidos pela exposição dos seus objetivos e da sua metodologia; no capítulo 6 constam as considerações finais; referências bibliográficas, apêndices e anexo compõem os elementos pós-textuais.

2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL

A implantação do empreendimento ocorrerá em área urbana, nos bairros Cercadinho e Ferraria, no município de Campo Largo, Estado do Paraná. Esta área pertence a Timbutuva Empreendimentos Imobiliários Ltda, representada pela empreendedora Alphaville Desenvolvimento Imobiliário Ltda., sediada em São Paulo.

Conforme o estudo de impacto ambiental do empreendimento, a área diretamente afetada (ADA) abrange toda a extensão da Fazenda Timbutuva e a estrada de acesso localizada entre o portão de entrada e a BR-277, numa distância de aproximadamente 3 km. Já a área de influência direta (AID) envolve o entorno de raio de 500 m, a partir dos limites da Fazenda Timbutuva. A área de influência indireta (AII), compreende o município de Campo Largo, o distrito de Ferraria, excetuando-se os núcleos do entorno. Isto porque outros núcleos do distrito não sofrerão impactos significativos como os localizados no entorno.

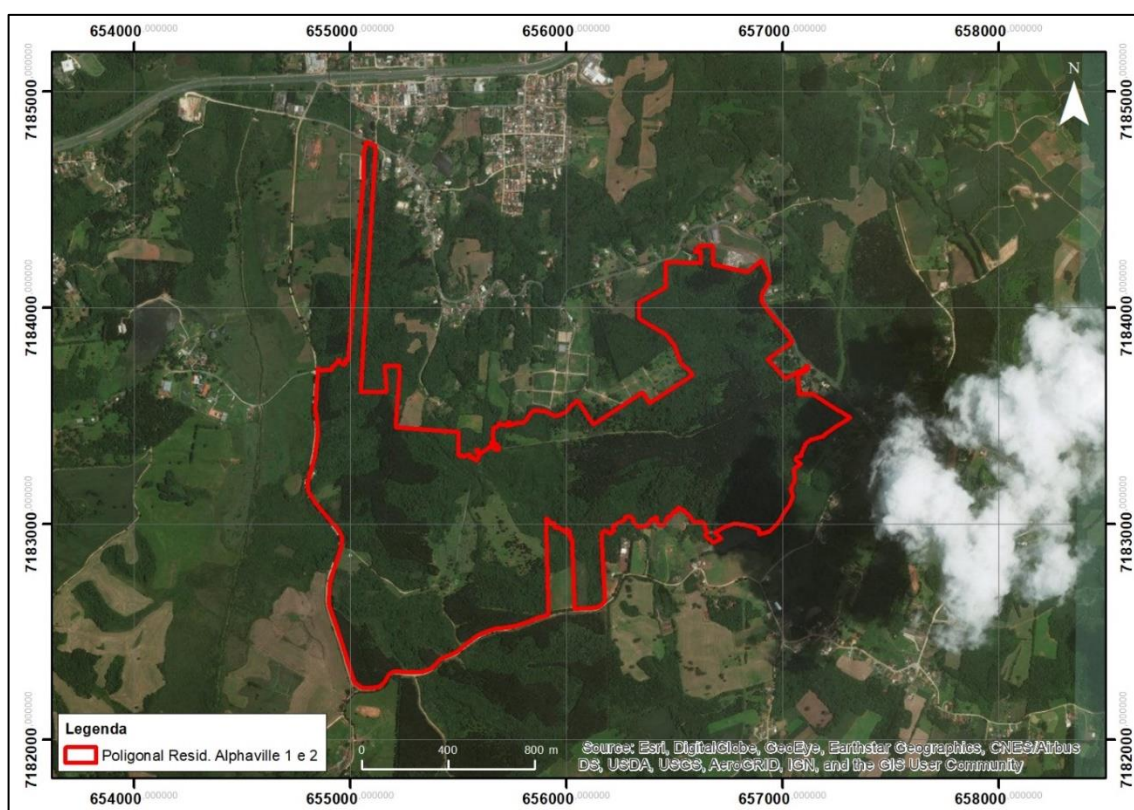


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.



Campo Largo localiza-se na região metropolitana de Curitiba. Possui características comuns às terras altas do sul do Brasil (Planalto Meridional Brasileiro), onde as cotas variam de 500 a 1200 metros de altitude.

Segundo Scheibe (1986), após os eventos geotectônicos responsáveis pela formação dos cratons proterozóicos, mais precisamente durante o Siluriano inferior, a atividade tectônica diminuiu consideravelmente, e o vulcanismo cessou completamente, dando início a um período de estabilidade tectônica. De acordo com o autor, as estruturas tectônicas se tornaram caracteristicamente cratogênicas, com grandes áreas de subsidência entre elas, as chamadas antécclises e sinécclises, sendo que as sinécclises constituíram as bacias sedimentares do Amazonas, do Piauí-Maranhão e do Paraná.

Na transição do Siluriano para o Devoniano houve uma melhor separação das três bacias citadas acima e, devido ao aumento do nível do mar, ocorreu uma espessa deposição de sedimentos marinhos, costeiros e deltaicos. Do Carbonífero inferior ao superior o mar regrediu, dando lugar a sedimentação continental que, na Bacia do Paraná apresentou grande complexidade devido à glaciação Gondwânica do Carbonífero superior, onde ocorreram espessos depósitos glaciais e proglaciais e, pelo menos, três finas intercalações de sedimentos marinhos, dando origem às rochas das formações do Grupo Itararé¹ (SCHEIBE, 1986).

Durante o Permiano os sedimentos foram depositados sob condições aquosas continentais, que continuaram até o começo do Triásico, dando origem às rochas das formações dos Grupos Guatá² e Passa Dois³. Entre o Triásico médio e o Jurássico superior deram-se as últimas deposições da Bacia do Paraná. Nesse período depositou-se o Arenito Botucatu, em ambiente desértico e fluvial árido, e ocorreu o vulcanismo relacionado à ruptura do Gondwana, dando início à abertura do Oceano Atlântico e origem às rochas das formações do Grupo São Bento⁴ (SCHEIBE, 1986).

¹ Formações Campo do Tenente, Mafra e Rio do Sul.

² Formações Rio Bonito e Palermo.

³ Formações Irati, Serra Alta, Terezina e Rio do Rasto.

⁴ Formações Botucatu e Serra Geral.



A Formação Serra Geral (Grupo São Bento), tem a sua origem no vulcanismo basáltico gerado pelo evento de ruptura do Gondwana e abertura do Atlântico Sul que envolveu toda a porção leste da Plataforma Sul-Americana, chamado Reativação Wealdeniana. De acordo com Scheibe (1986) durante o Jurássico formou-se uma extensa superfície de aplainamento, na qual desenvolveram-se espessos perfis de solos argilosos vermelhos. Com a Reativação, tais solos foram removidos e depositados às margens dessa grande bacia, e o embasamento sedimentar e cristalino tornou-se exposto, erodido, transportado e depositado como um litosoma mais arenoso.

Os derrames basálticos formaram camadas de até 50 metros de espessura, e ocorrem em mais de 20 secções. Através deles formaram-se as rochas vulcânicas que constituem hoje a porção oeste do território paranaense, divididas em básicas e ácidas (SCHEIBE, 1986). As rochas vulcânicas efusivas ácidas são mais resistentes às ações intempéricas, por isso foram menos erodidas e compõem os campos de altitude, onde os solos são menos desenvolvidos e pouco espessos (neossolos litólicos). As rochas vulcânicas básicas sofreram maior alteração e transformaram-se em solos vermelhos pouco profundos e profundos (latossolos e cambissolos).

Os neossolos litólicos são solos pouco evoluídos compostos por material mineral, ou por material orgânico, com menos de 20 cm de espessura. Estão assentados diretamente sobre a rocha e apresentam contato lítico dentro dos 50 cm. Os cambissolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B pouco erodido abaixo de qualquer horizonte superficial (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Os Latossolos são solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, resultantes de enérgicas transformações no material construtivo, que nesse caso são as rochas basálticas. São normalmente muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Já nas áreas recobertas por latossolos, nitossolos e cambissolos, com altitudes superiores a 500 metros, predomina a floresta ombrófila mista, conhecida como "mata de araucária". De acordo com o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992), a composição florística da Floresta



Ombrófila Mista, caracterizado por gêneros primitivos, sugere uma ocupação recente, a partir de refúgios alto-montanos, apresentando quatro formações diferentes: aluvial (terraços situados ao longo dos rios), submontana (de 50 até 400 metros de altitude), montana (de 400 até 1000 metros de altitude), alto-montana (quando situadas a mais de 1000 metros de altitude).

Para alguns pesquisadores a araucária seria uma espécie de vegetação fóssil por ter-se adaptado melhor às condições mais frias do final da última era glacial, permanecendo agora somente nas áreas altas e mais frias do planalto. O domínio da Mata de Araucária começa a partir dos 500/600 metros e ultrapassa os 1000 metros de altitude. Essa formação florestal é resultante da interpenetração de floras de origem austral-andina e floras de origem tropical afro-brasileira e tem como principal característica a presença massiva de *Araucaria angustifolia*, que por sua abundância, porte e copas corimbiformes, imprime aspecto fitofisionômico próprio a esta formação.

O fato de a *Araucaria angustifolia* formar uma cobertura muito característica, uniforme e contínua, faz pensar que se trata de uma formação unistratificada, contudo, outras espécies de árvores, arbustos, ervas, epífitos e lianas, se fazem presentes nos estratos mais baixos da Floresta Ombrófila Mista. Entre as espécies florísticas que compõem essa formação florestal destacam-se: a imbuia (*Ocotea porosa*) e a sassafrás (*Ocotea odorífera*) da família das lauráceas, bem como a erva-mate (*Ilex paraguaiensis*) e a caúna (*Ilex theezans*) da família das aquifoliáceas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992; SONEGO, 2007).



3 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

Assim como em boa parte do território brasileiro, no Estado do Paraná as pesquisas arqueológicas tiveram início ainda no século XIX, na chamada “Era das expedições” (BARRETO, 1999-2000), sendo realizadas, nestes primeiros tempos, por amadores e pesquisadores de outras áreas que empreenderam registros e escavações pontuais a pedido de instituições de ensino e museus, com objetivo de obter objetos para compor acervos e coleções.

Já na primeira metade do século XX, a partir das políticas de valorização e preservação do patrimônio histórico implementadas pelo Governo brasileiro, e do crescente interesse pelos vestígios arqueológicos do litoral paranaense, tem início, no Estado do Paraná, o período marcado pela institucionalização da arqueologia acadêmica, cujo principal expoente foi o médico José Loureiro Fernandes, fundador do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná (CEPA-UFPR).

Nesta instituição foram realizados entre os anos de 1958 e 1964 alguns dos primeiros cursos de formação de arqueólogos do Brasil. O primeiro curso, ministrado em 1958 pelo arqueólogo americano Wesley Hurt, originou o primeiro movimento com viés mais profissional na arqueologia brasileira. Em 1960, o CEPA-UFPR foi sede do curso ministrado pelo casal Joseph e Anette Laming-Emperaire, do Museu do Homem de Paris, curso este que teve como foco a escavação do sítio Guaraguaçu, sambaqui situado no litoral paranaense. Em 1962, na segunda etapa do curso, a turma de alunos, coordenada por Anette Laming-Emperaire, realizou escavações nos sítios Sambaqui do Toral e Sambaqui da Ilha dos Rosas II – em Antonina; e no sítio Gruta do Wobeto, localizado no município de Manoel Ribas, segundo planalto paranaense.

Destaca-se que os cursos coordenados por Anette Emperaire tinham como orientação teórica e metodológica os pressupostos aplicados à arqueologia do paleolítico francês, portanto, estavam voltados à compreensão da distribuição dos artefatos dentro dos “pisos arqueológicos”, ou seja, os olhares estavam diretamente voltados para o contexto intra-sítio (BARRETO, 1999-2000).



Em 1964, também convidados por Loureiro Fernandes, o casal norte-americano Clifford Evan e Betty Meggers, do Smithsonian Institute de Washington, deu continuidade ao curso de formação de arqueólogos no CEPA-UFPR. Neste curso o casal Evans introduziu um novo método de análise e interpretação dos dados obtidos de materiais cerâmicos, denominado Método Ford. Além das contribuições no campo da análise da cerâmica, Evans e Meggers foram os responsáveis pela adoção de uma abordagem regional nas pesquisas arqueológicas do Brasil.

Foi, portanto, a partir das discussões e constatações tidas no curso dos Evans que surgiu o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA). No âmbito deste programa, foram realizados levantamentos arqueológicos em escala regional em praticamente todos os estados brasileiros, com exceção da região da Amazônia Legal. No Estado do Paraná, as pesquisas “pronapianas” foram desenvolvidas pelos arqueólogos Igor Chmyz, que atuou em todo o território paranaense, e por José Wilson Rauth, que se dedicou às pesquisas desenvolvidas sobre os sambaquis do litoral do Paraná.

Durante a década de 1980, Claudia Inês Parellada passou a integrar o quadro de arqueólogos paranaenses, ampliando a produção científica sobre a arqueologia do Paraná. Nessa mesma década e na seguinte, o volume de produções aumentou em decorrência da realização de pesquisas arqueológicas no contexto das licenças ambientais de empreendimentos que, com sua implantação, colocavam em risco a integridade do Patrimônio Cultural.

No estado do Paraná essa demanda teve início ainda na década de 1960 e, através dela muito se produziu nos vales dos grandes rios do planalto paranaense. Pode-se dizer que o 'pontapé' inicial foi dado por Igor Chmyz através do Programa de Salvamento Arqueológico no Rio Itararé - UHE Xavantes (1965) e Projeto Itaipu (1976). Após estes, diversos outros projetos de mesma natureza e expressão foram realizados, tais como o Projeto Arqueológico Santiago no médio-baixo Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico Foz do Areia no médio Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico na área da UHE Segredo (1987), UHE Taquaruçu (1989), UHE Salto Caxias (1993) e LT Ivaiporá - Itaberá (2006).



Também cabe dar destaque às pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Vale do Paranapanema, onde os estudos arqueológicos vêm sendo realizados desde a década de 1960. Essas pesquisas foram coordenadas pela arqueóloga Luciana Pallestrini e, no final da década de 1980 o Projeto Paranapanema - ProjPar, passou a ser orientado pelo arqueólogo José Luiz de Moraes (FACCIO, 2005).

Analizando os trabalhos produzidos a partir das pesquisas realizadas nos últimos 60 anos no estado do Paraná, verifica-se que o contexto arqueológico registrado para o estado é composto por sítios de caçadores-coletores (ocorrem em todo o Estado), pescadores-caçadores-coletores (principalmente no litoral e vale do Ribeira), e sítios associados aos grupos Jê e Guaraní (ambos ocorrem em todo o Estado).

Ao consultar as bases de dados do SICG/IPHAN, foram identificados 32 (trinta e dois) registros de sítios arqueológicos para o município de Campo Largo, entre os quais constam sítios pré-coloniais e históricos, que indicam um processo de ocupação humana que se inicia na transição do pleistoceno com o holoceno com grupos caçadores coletores; por volta de 2 mil anos A. P., tem-se as primeiras ocupações empreendidas por povos horticultores, os quais permaneceram na região até o início do processo de colonização.

QUADRO 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

NOME	COD. SICG	PERÍODO	TIPOLOGIA
Casemiro Gogola I	PR-4104204-BA-ST-00012	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
CERNE 1	PR-4104204-BA-ST-00001	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Coquinho	PR-4104204-BA-ST-00011	Pré-colonial	Lito-cerâmico a céu aberto
Curitiba-Bateias 4	PR-4104204-BA-ST-00013	Histórico	Ruínas de edificações
Curitiba-Bateias 5	PR-4104204-BA-ST-00014	Histórico	Ruínas de edificações
Curitiba-Bateias 6	PR-4104204-BA-ST-00016	Histórico	Ruínas de edificações
Curitiba-Bateias 7	PR-4104204-BA-ST-00015	Histórico	Ruínas de edificações
Engenho Velho	PR-4104204-BA-ST-00017	Pré-colonial	Casas subterrâneas
Fazenda Timbutuva 1	PR-4104204-BA-ST-00002	Pré-colonial	Lito-cerâmico a céu aberto



NOME	COD. SICG	PERÍODO	TIPOLOGIA
Fazenda Timbutuva 2	PR-4104204-BA-ST-00004	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Fazenda Timbutuva 4	PR-4104204-BA-ST-00005	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Fazenda Timbutuva 5	PR-4104204-BA-ST-00006	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Fazenda Timbutuva 6	PR-4104204-BA-ST-00007	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Fazenda Timbutuva 7	PR-4104204-BA-ST-00008	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Fazenda Timbutuva 8	PR-4104204-BA-ST-00003	Histórico	Ruínas de edificações
Fazenda Timbutuva 9	PR-4104204-BA-ST-00037	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Fazenda Timbutuva 10	PR-4104204-BA-ST-00032	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Fazenda Timbutuva 11	PR-4104204-BA-ST-00033	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Luís Sejanoski I	PR-4104204-BA-ST-00022	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Timbutuva 3	PR-4104204-BA-ST-00009	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Torre 17	PR-4104204-BA-ST-00023	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Torre 38	PR-4104204-BA-ST-00026	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Torre 45	PR-4104204-BA-ST-00027	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Torre 5	PR-4104204-BA-ST-00021	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Torre 56	PR-4104204-BA-ST-00028	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Torre 73	PR-4104204-BA-ST-00029	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Torre 75	PR-4104204-BA-ST-00030	Pré-colonial	Cerâmico a céu aberto
Torre 83	PR-4104204-BA-ST-00031	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Xaxim	PR-4104204-BA-ST-00010	Histórico	Superficial a céu aberto
Ferraria 1	PR-4104204-BA-ST-00034	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Ferraria 2	PR-4104204-BA-ST-00035	Pré-colonial	Lítico a céu aberto
Ferraria 3	PR-4104204-BA-ST-00036	Pré-colonial	Lítico a céu aberto

Fonte: Adaptado de SICG-IPHAN, 2024.

Para melhor compreensão dos grupos humanos que ocuparam a região pesquisada, faremos uma síntese das principais características arqueológicas dessas populações que viveram no período pré-colonial na região.



Os povos caçadores-coletores ocuparam todo o atual território do Estado do Paraná a partir de 11.000 anos antes do presente, na transição do pleistoceno e holoceno inicial, período este caracterizado pelo clima seco e frio que limitava as áreas de ocorrência das florestas aos vales dos grandes rios. Vestígios da ocupação desses povos foram encontrados em várias regiões do Paraná, mas as principais ocorrências estão localizadas nos domínios da Serra do Mar, no litoral e nos vales dos rios Tibagi, Ribeira, Iguaçu, Ivaí, Itararé e Paranapanema (PARELLADA, 2009).

Os sítios arqueológicos associados aos caçadores-coletores geralmente apresentam pisos de ocupações com espessuras que variam desde alguns centímetros – em sítios a céu aberto – e até mais de um metro, nos abrigos sob rocha, sítios nos quais são encontrados restos alimentares que indicam uma subsistência baseada na caça da fauna existente nas imediações do sítio. Esses restos alimentares demonstram que havia uma apropriação de produtos naturalmente disponíveis, dinâmica esta que sugere dizer que tais grupos eram compostos por poucos membros, possuíam alta mobilidade e estavam dispersos por um vasto território (SCHMITZ, 1991).

Os artefatos líticos associados aos caçadores-coletores são especialmente as pontas de projétil (pedunculadas com aletas, triangulares ou foliáceas), lascas, lâminas, facas bifaciais, raspadores médios ou pequenos (terminais, laterais, plano-convexos, com pedúnculo, circulares, discoidais, elípticos, unguiformes, quadrangulares e triangulares) furadores, pequenos bifaces, percutores, talhadores, buris, e lesmas, suportes para percussão e mós. Associados a estes artefatos também são eventualmente encontrados, machados semi-polidos, boleadeiras, alisadores (PROUS, 1992).

Também associados aos grupos caçadores-coletores são os grandes instrumentos confeccionados através de blocos ou seixos lascados, com destaque para talhadores, raspadores, furadores, localizados, em geral, próximos a cursos d'água em ambientes com maior cobertura florestal (PARELLADA, 2005).

Os vestígios associados aos grupos caçadores-coletores aparecem em sítios com datações que se estendem até, aproximadamente, 2.000 A. P. Na verdade, tais artefatos continuam aparecendo em sítios mais recentes, contudo, os contextos arqueológicos em



que ocorrem indicam que os responsáveis por sua produção foram os povos Jê Meridionais, cuja cultura material é conhecida na arqueologia como Tradição Itararé-Taquara. Os sítios típicos dessa Tradição são as estruturas subterrâneas, as aldeias a céu aberto contendo fragmentos cerâmicos, e os abrigos com pinturas e gravuras rupestres.

No planalto paranaense, os registros arqueológicos mais antigos associados aos povos Jê Meridionais datam de 2.000 anos atrás. Dados linguísticos indicam que esses grupos tenham sua origem no planalto central e, há 3.000 anos iniciaram o processo de migração das terras altas do sul do Brasil, tendo se fixado em áreas que atualmente são cobertas por mata de araucária, bem como, na borda dos campos abertos. A partir dos dados arqueológicos obtidos, bem como informações etno-históricas, considera-se que estas populações possuíam uma economia mista, baseada na caça, coleta, manejo de recursos vegetais e o plantio de grãos em pequena escala (CORTELLETI, 2012; NOVASCO, 2018).

No que tange aos tipos de sítios comumente associados à Tradição Itararé-Taquara, vale destacar que podem representar diferentes estratégias de estabelecimento desenvolvidas ao longo do processo de ocupação; contudo, em determinados contextos, compõem um sistema complexo de ocupação de dado território.

Na região metropolitana de Curitiba, em municípios como Mandirituba e Campo Largo encontram-se registrados sítios arqueológicos compostos por casas subterrâneas. Esses sítios, entendidos como assentamentos de média e longa duração, são compostos por estruturas de piso rebaixado, escavadas no solo em formato circular, podendo atingir de 1 a 20 metro de diâmetro e 0,5 a 7 metros de profundidade. São encontradas em agrupamentos ou isoladas e, em seu interior e entorno, podem ser verificados fragmentos de cerâmica Itararé-Taquara e materiais líticos lascados e polidos (REIS, 1980; CHMYZ et al, 2003; SCHMITZ; NOVASCO, 2013).

Nos demais municípios da região, é comum a identificação de sítios superficiais compostos por concentrações de fragmentos de cerâmica Itararé-Taquara associados a materiais líticos, em geral, lascados. Tais sítios são interpretados como áreas de assentamento de duração indeterminada ou, dependendo a implantação do sítio na



paisagem, como acampamentos temporários de atividade específica. Esses sítios podem apresentar áreas bem reduzidas, inferiores a 100 m², ou serem compostos por várias áreas de concentração, ultrapassando os 10.000 m².

Os sítios com gravuras e pinturas rupestres, por sua vez, ocorrem com maior frequência no Segundo Planalto, e estão relacionadas às formações residuais dos arenitos que afloram na região dos Campos Gerais.

Assim como os grupos da tradição Itararé-Taquara (Jês), os grupos da tradição Tupiguarani, ceramistas e horticultores, ocuparam quase todo o território do atual estado do Paraná, principalmente os vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu. Os registros arqueológicos apontam a presença dos grupos portadores da tradição Tupiguarani no sul do Brasil ao mesmo tempo em que se registram as primeiras ocupações Jê na mesma região, por volta do século quinto de nossa Era.

Estudos arqueológicos distribuídos pela Bacia do Prata, e a etnografia Guarani demonstram que esses povos tinham sua economia fortemente alicerçada na agricultura, com o preparo e o cultivo de áreas destinadas a esta finalidade. Seus assentamentos geralmente são estáveis e, em geral, se localizam próximos dos principais cursos d'água. O principal elemento diagnóstico dos sítios associados à Tradição Guarani são os fragmentos de cerâmica que, em sua superfície externa, podem apresentar diferentes tipos de tratamento, como o alisamento, o corrugado, o unglado, o escovado, e as pinturas vermelhas sobre engobo branco (CHMYZ et al., 2003).

Ao longo do Planalto de Curitiba, domínio geomorfológico que abrange a área de estudo e que é drenado pelo alto curso Iguaçu, os sítios associados à Tradição Tupiguarani são caracterizados como áreas de concentração de cerâmica própria da referida tradição, podendo compor conjuntos de áreas de ocupação, ou concentrações isoladas. Diferente do que ocorre nas margens do Rio Paraná, os sítios possuem densidade média, com fragmentos de cerâmica que indicam mobiliário doméstico mais reduzido, onde as vasilhas pintadas e decoradas representam uma parcela pequena dos acervos.



Por fim, os sítios associados à ocupação não-indígena, são o registro de antigas áreas de habitação, empreendidas quando do início do processo de estabilização das vilas e distritos luso-brasileiros na região. Estruturas que tinham como finalidade específica a exploração econômica do território a partir da mineração e da pecuária, também são identificadas, e catalisam em seu entorno o interesse pelo estudo das estruturas adjacentes. A cultura material, para além das ruínas e escombros de antigas edificações, é caracterizada pelo material construtivo (telhas, principalmente) e pelo aparato doméstico e ferramental utilizado nas atividades do dia a dia (CHMYZ et al, 2003).

Em suma, com as informações obtidas a partir das pesquisas bibliográficas, verifica-se que, na região em estudo, as estratégias de ocupação do espaço e, principalmente, os aspectos relacionados à economia das populações, variam conforme o horizonte cronológico e cultural. Por isso, é fundamental que contextos arqueológicos pré-coloniais e históricos sejam estudados sob a mesma ótica de relevância, objetivando-se a construção de um panorama complexo do processo de ocupação desse território ao longo do holoceno.



4 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Ao longo de todo o processo que compreende este Programa, o Monitoramento Arqueológico ocorreu durante as atividades que resultaram em alterações nas condições vigentes do solo, tais como a supressão da vegetação, limpeza superficial, escavações para finalidades diversas e ações de deposição de aterro.

No período de que trata este relatório as atividades se concentraram na finalização de escavações e eventuais movimentações superficiais em áreas cujas condições vigentes do solo encontravam-se nada ou pouco alteradas. Tais atividades foram monitoradas pelo arqueólogo de campo Éberson Martins do Couto, que acompanhou diariamente as atividades da obra que implicaram em revolvimento de solo, sob orientação do arqueólogo coordenador, Valdir Luiz Schwengber.

Conforme fora indicado no Projeto, a execução deste monitoramento no decorrer de todo o processo visou o cumprimento da Lei nº 3924/61 e do Art. 63 da Lei nº 9605/98 (Lei de Crimes Ambientais), tendo sido orientado pelas diretrizes fixadas pela Portaria IPHAN nº 230/2002 e demais instrumentos instrutivos expedidos por este órgão no contexto específico desse Processo.

A metodologia que foi aplicada para o desenvolvimento do monitoramento seguiu os pressupostos teóricos da arqueologia regional e dos assentamentos (CHANG, 1958; BINFORD, 1962; WINTERS, 1969; PARSONS, 1972; BINFORD, 1982; ZEDEÑO, 1997) e, por isso, a partir de observações a respeito das características físicas dos locais, associadas aos padrões de assentamento verificados para a região, foram definidas as áreas que requerem maior e menor atenção ao longo do monitoramento.

Informa-se ainda que todas as atividades relacionadas ao Monitoramento Arqueológico foram descritas em fichas semanais (Apêndice A).

Dessa forma, considerando os pressupostos acima mencionados e adotando as propostas metodológicas de Bastos e Souza (2010) e Bicho (2012), na área de influência do empreendimento, o Monitoramento Arqueológico é descrito a seguir.

4.1 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO ENTRE OS DIAS 22 DE SETEMBRO E 24 DE OUTUBRO DE 2025

Nesse período de monitoramento arqueológico, entre os dias 22 de setembro e 24 de outubro de 2025, foram executadas escavações e abertura de valas para a instalação de tubulações que irão transportar esgoto tratado e perfurações de 6 pontos para instalação de estacas com a finalidade de construção do muro que cercará o empreendimento. Antes do início das atividades, o arqueólogo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento.

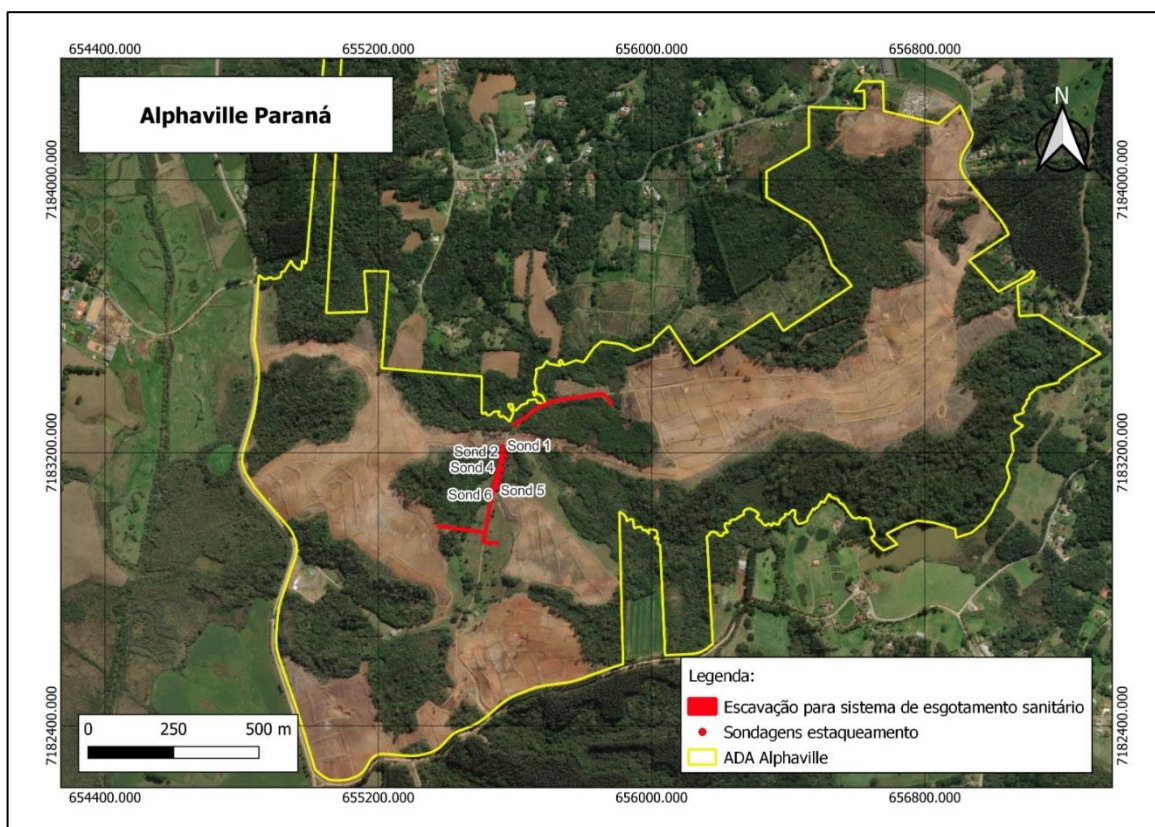


FIGURA 2: MAPA GERAL COM LOCALIZAÇÃO DA ÁREA MONITORADA

O mapa apresenta a delimitação da Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento Alphaville Paraná, representada pelo contorno em linha amarela, sobre imagem de satélite. Observa-se que a área de intervenção se localiza em região de relevo ondulado a suavemente colinoso, com presença de fragmentos de mata nativa, áreas de campo antrópico e áreas já submetidas a processos de terraplenagem e movimentação de solo, caracterizando um ambiente significativamente alterado.



As intervenções recentes estão destacadas em vermelho, correspondendo às escavações para implantação de estruturas destinadas ao escoamento do esgoto, conforme o projeto de infraestrutura do condomínio. O traçado dessas escavações segue alinhamentos retilíneos e de pequeno porte, localizados na porção central da ADA, indicando intervenções pontuais e controladas.

QUADRO 2: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Escavação para implantação de emissário	655393 E/ 7182871 N	4
Escavação para implantação de emissário	655391 E/ 7182878 N	5
Escavação para implantação de emissário	655550 E/ 7182935 N	6
Escavação para implantação de emissário	655502 E/ 7182938 N	7
Escavação para implantação de emissário	655528 E/ 7183040 N	8
Escavação para implantação de emissário	655551 E/ 7183159 N	9
Escavação para implantação de emissário	655588 E/ 7183264 N	11
Escavação para implantação de emissário	655572 E/ 7183260 N	12
Escavação para implantação de emissário	655659 E/ 7183335 N	14
Escavação para implantação de emissário	655690 E/ 7183345 N	15
Escavação para implantação de emissário	655767 E/ 7183365 N	16
Escavação para implantação de emissário	655814 E/ 7183390 N	17

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025

O acompanhamento ocorreu durante a execução das atividades de finalização de um trecho de escavação destinado à instalação do emissário subterrâneo, localizado na porção centro/oeste da área de implantação do condomínio Alphaville. As intervenções compreenderam a regularização do fundo da vala e a preparação para o assentamento das tubulações.

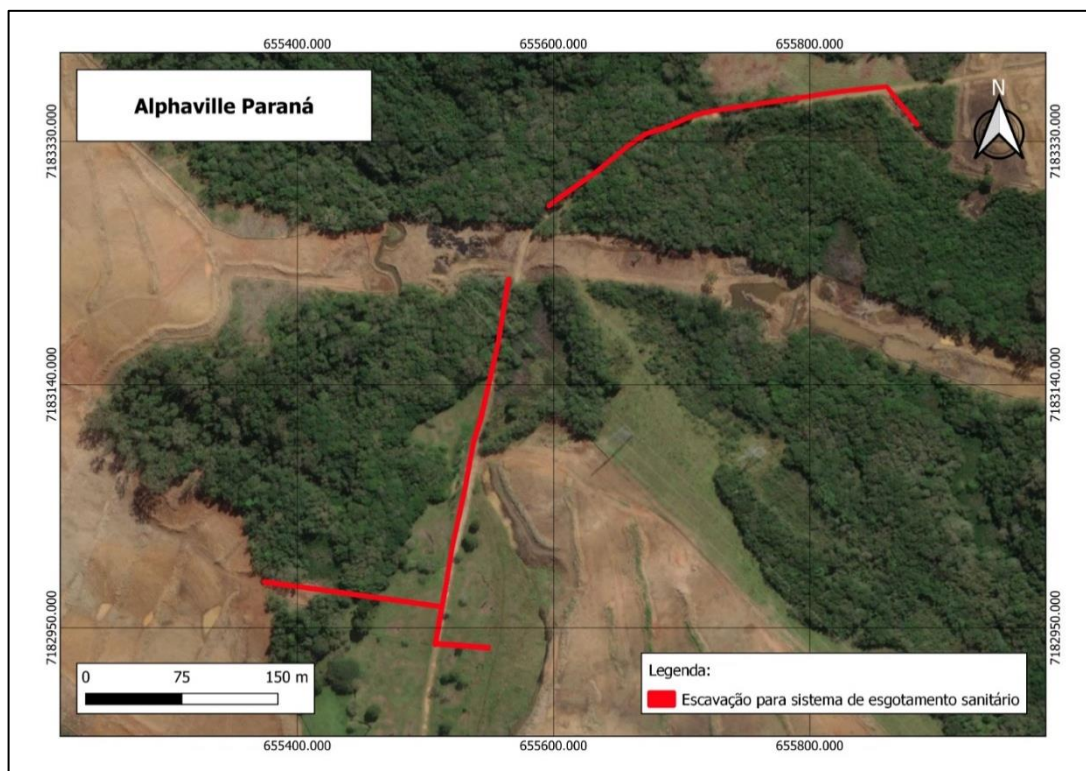


FIGURA 3: ÁREA ESCAVADA DURANTE O PERÍODO DE MONITORAMENTO



FIGURA 4: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO



FIGURA 5: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO



FIGURA 8: INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO PARA REDE DE ESGOTO



FIGURA 9: INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO PARA REDE DE ESGOTO



FIGURA 10: MÁQUINA PARALISADA DURANTE DIA DE CHUVA NA REGIÃO



FIGURA 11: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO



FIGURA 12: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO



FIGURA 13: MÁQUINA PARALISADA DURANTE DIA DE CHUVA NA REGIÃO



FIGURA 14: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO



FIGURA 15: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO



FIGURA 16: ESCAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE REDE DE ESGOTO



FIGURA 17: INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÃO PARA REDE DE ESGOTO

Além das escavações destinadas à implantação do emissário de esgoto, foram realizadas seis sondagens de prospecção geotécnica voltadas ao estaqueamento

necessário para a construção do muro de cercamento do condomínio Alphaville. As perfurações apresentaram profundidades variáveis, determinadas pela presença de rocha na base do terreno, o que limitou o avanço em alguns pontos. As sondagens foram executadas de forma controlada, permitindo avaliar as condições do substrato e assegurar o dimensionamento adequado das fundações. O solo observado apresentou textura areno-argilosa, coloração marrom e elevada compactação, não sendo identificados vestígios arqueológicos durante a execução das atividades.

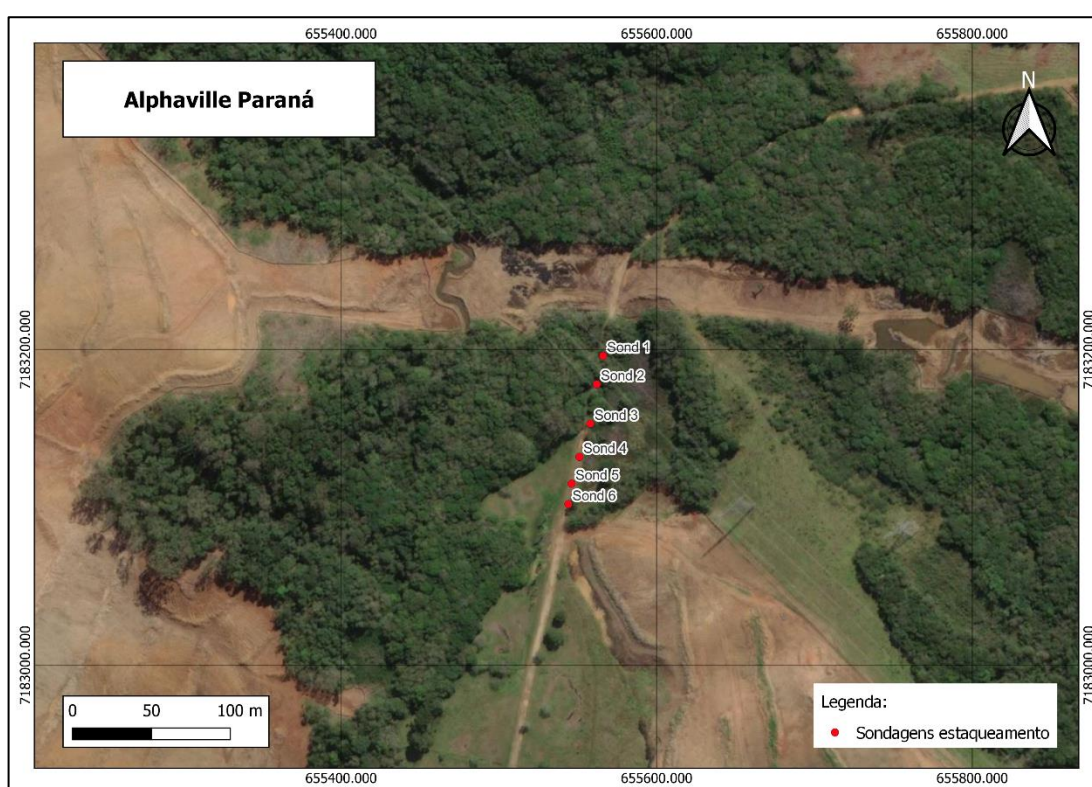


FIGURA 18: SONDAGENS PARA REALIZAÇÃO DE CERCAMENTO

QUADRO 3: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Perfuração para colocação de estaca de cercamento, Sondagem 1	655566 E/ 7183198	19
Perfuração para colocação de estaca de cercamento, Sondagem 2	655564 E/ 7183180	20



ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Perfuração para colocação de estaca de cercamento, Sondagem 3	655558 E/ 7183152	21
Perfuração para colocação de estaca de cercamento, Sondagem 4	655551 E/ 7183138	22
Perfuração para colocação de estaca de cercamento, Sondagem 5	655546 E/ 7183117	23
Perfuração para colocação de estaca de cercamento, Sondagem 6	655543 E/ 7183104	24

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025



FIGURA 19: SONDAGEM PARA
ESTAQUEAMENTO 01



FIGURA 20: SONDAGEM PARA
ESTAQUEAMENTO 02



FIGURA 21: SONDAGEM PARA
ESTAQUEAMENTO 03



FIGURA 22: SONDAGEM PARA
ESTAQUEAMENTO 04



FIGURA 23: SONDAGEM PARA
ESTAQUEAMENTO 05



FIGURA 24: SONDAGEM PARA
ESTAQUEAMENTO 06

Por fim, destaca-se que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a proteger quaisquer vestígios arqueológicos que possam se fazer presentes no ambiente da obra. **Nesse período, não foi identificado nenhum vestígio arqueológico durante as escavações.**

4.2 AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E ESCLARECIMENTO JUNTO AOS COLABORADORES

Seguindo o que prevê o projeto aprovado, no decorrer do período foram realizadas atividades de orientação e esclarecimento junto os colaboradores das empresas responsáveis pela execução das obras. Para tal, além da orientação informal constante, que é característica do acompanhamento arqueológico, foram realizados momentos específicos de conversas em grupo, que contou com a utilização de material didático-informativo como suporte e facilitador da comunicação.

Assim, nesse período, foram distribuídos materiais didático-informativos que tratam das etapas de execução de pesquisas arqueológicas em empreendimentos passíveis de licenciamento ambiental e da ocupação humana do planalto meridional brasileiro aos trabalhadores integrantes da frente de trabalho (Figuras 25 a 28), tendo em vista que nas etapas anteriores já foram realizadas outras atividades.



FIGURA 25: ENTREGA DE FOLDER COLABORADORES DA FRENTE DE TRABALHO.



FIGURA 26: ENTREGA DE FOLDER COLABORADORES DA FRENTE DE TRABALHO.



FIGURA 27: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.



FIGURA 28: ENTREGA DE FOLDER COLABORADORES DA FRENTE DE TRABALHO.

Cumprir dizer ainda que, esses diálogos, realizados de maneira informal, visa a interação entre o arqueólogo e os colaboradores, no sentido de permitir a identificação e proteção do Patrimônio Arqueológico, eventualmente presente no ambiente da obra. A intenção das conversas é produzir um momento reflexivo com os colaboradores, considerando que sua sensibilização é parte importante para a valorização e preservação desse patrimônio.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório final de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, foram apresentadas as atividades realizadas no período compreendido entre 22 de setembro e 24 de outubro de 2025.

Assim como ao longo de todo o período de execução do monitoramento, nesta etapa final foram adotados os procedimentos de caminhamentos sistemáticos, através de prospecções superficiais nos locais e no entorno, antes e depois das atividades, que foram vistoriadas e acompanhadas mediante o preenchimento de fichas de campo semanais e registro em banco de dados fotográficos. Como resultado, informa-se, também, que **não foram identificados sítios arqueológicos inéditos na área do empreendimento.**

Ainda, nesse mesmo período, foram distribuídos materiais didático-informativos que tratam das etapas de execução de pesquisas arqueológicas e da ocupação humana do planalto meridional brasileiro aos trabalhadores integrantes da frente de trabalho.

Por se tratar de um relatório final, cabe destacar que no decorrer do processo foram identificados 3 (três) sítios arqueológicos não mapeados nas etapas anteriores da pesquisa. Também neste processo, mas no âmbito do subprograma de salvamento arqueológico, foram resgatados 10 (dez) sítios, os quais resultaram em pesquisas sobre uma indústria lítica produzida sobre quartzo e pouco estudada até então.

Os resultados dessas pesquisas foram divulgados nas atividades de Educação Patrimonial realizadas nas escolas e, também, por meio das ações de instrução e orientação feitas no ambiente de obras. Recentemente, os resultados das pesquisas realizadas sobre os sítios líticos Fazenda Timbutuva foram apresentados no V Encontro Internacional de História, no Simpósio Temático “Territórios, Memórias e Materialidades”. Com isso, além de atingir a comunidade local, apresentou-se à comunidade científica os resultados do estudo desenvolvido em sítios líticos do município de Campo Largo (o resumo da comunicação consta do Apêndice B).



Por fim, neste relatório final de monitoramento arqueológico, cumpre destacar o êxito atingido em cumprir com a Lei nº 3924/61, com a identificação dos sítios Fazenda Timbutuva 9, 10 e 11. Também se destaca que os demais subprogramas (Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial) se encontram encerrados e com seus respectivos relatórios finais e complementares aprovados, não restando condicionantes a serem atendidas.

Sem mais, recomenda-se que este Instituto manifeste sua anuência para a emissão da Licença de Operação (LO) ao empreendimento, visto que as medidas necessárias para a salvaguarda e valorização do Patrimônio Arqueológico foram integralmente executadas.

VALDIR LUIZ
SCHWENGBER
:75862069968

Assinado de forma
digital por VALDIR LUIZ
SCHWENGBER:7586206
9968
Dados: 2025.12.02
11:24:25 -03'00'

Valdir Luiz Schwengber
Arqueólogo Coordenador



Documento assinado digitalmente
ÉBERSON MARTINS DO COUTO
Data: 02/12/2025 11:03:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Éberson Martins do Couto
Arqueólogo de Campo



REFERÊNCIAS

- BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: IPHAN, 2010.
- BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BINFORD, L. R. Archaeology as anthropology. **American antiquity**, v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.
- BINFORD, L. R. The archaeology of place. **Journal of anthropological archaeology**, v. 1, n. 1, p. 5-31, 1982.
- BRASIL. **Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=203>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6938-31-agosto-1981-366135-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 237/97. Disponível em: <http://conama.mma.gov.br/>. Acesso em: 18 dez. 2019.
- CHANG, K. C. Study of neolithic social groupings: example from de New World. **American Anthropology**, n. 60, p. 298-334, 1958.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 007, de 01 de dezembro de 1988**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=319>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=337>. Acesso em: 18 dez. 2019.
- PARSONS, J. R. Archaeological settlement patterns. **Annual review of anthropology**, v. 1, p. 127-151, 1972.
- WINTERS, H. D. **The Riverton Culture**. Illinois: The Illinois Archaeological Survey, 1969.
- ZEDEÑO, M. N. Landscapes, land use, and history of territory formation: an example from the Puebloan southwest. **Journal of archaeological method and theory**, v. 4, n. 1, 1997, p. 67-103.



APÊNDICES



APÊNDICE A – FICHAS SEMANAIS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 001

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Éberson Martins do Couto		Data: 22 a 28 de setembro de 2025 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato:	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 24 e 26 de setembro de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655375 E/ 7182984 N; Atividades paralisadas durante os dias 22 e 23 devido à forte chuva na região. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
DADOS GEOFÍSICOS		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO.



FIGURA 2: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO FECHAMENTO DE VALA.



FIGURA 3: DISTRIBUIÇÃO DE FOLDER NA FRENTE DE TRABALHO.



FIGURA 4: ABERTURA DE VALA PARA COLOCAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 002

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Éberson Martins do Couto		Data: 29 de setembro a 5 de outubro de 2025 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato:	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 29 de setembro e 3 de outubro de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655549 E/ 7182935 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655502 E/ 7182938 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655593 E/ 7183055 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655551 E/ 7183159 N. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
DADOS GEOFÍSICOS		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO



FIGURA 2: ABERTURA DE VALA PARA COLOCAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO



FIGURA 3: ABERTURA DE VALA PARA COLOCAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO



FIGURA 4: ABERTURA DE VALA PARA COLOCAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO



FIGURA 3: ÁREA DE FRENTE DE OBRA SEM EXECUÇÃO DE ESCAVAÇÕES NO DIA



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 003

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Éberson Martins do Couto		Data: 6 a 12 de outubro de 2025 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato:	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 6 e 10 outubro de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655588 E/ 7183264 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655612 E/ 7183285 N. • Durante os dias 8, 9 10 as atividades permaneceram paralisadas devido às fortes chuvas na região. • A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
DADOS GEOFÍSICOS		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO
ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO



FIGURA 2: ABERTURA DE VALA PARA
COLOCAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO



FIGURA 3: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO AS
FORTES CHUVAS NA REGIÃO



FIGURA 4: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO AS
FORTES CHUVAS NA REGIÃO



FIGURA 3: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO AS
FORTES CHUVAS NA REGIÃO



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 004

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Éberson Martins do Couto		Data: 13 a 19 de outubro de 2025 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato:	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 13 e 17 outubro de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655656 E/ 7183314 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655570 E/ 7183253 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655767 E/ 7183365 N; • Escavação e movimentação de solo – UTM 22J 655823 E/ 7183375 N. • A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
DADOS GEOFÍSICOS		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: ATIVIDADES PARALISADAS EM DECORRÊNCIA DE CHUVA



FIGURA 2: ABERTURA DE VALA PARA COLOCAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO



FIGURA 3: ARQUEÓLOGO ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE SOLO



FIGURA 4: ABERTURA DE VALA PARA COLOCAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO



FIGURA 3: ABERTURA DE VALA PARA COLOCAÇÃO DE TUBULAÇÃO DE ESGOTO



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 005

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Éberson Martins do Couto		Data: 20 a 24 de outubro de 2025 Horário: 08h a 18h
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato:	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 20 e 24 outubro de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Perfuração para estaqueamento Sond. 1 – UTM 22J 655566 E/ 7183196 N; • Perfuração para estaqueamento Sond. 2 – UTM 22J 655562 E/ 7183178 N; • Perfuração para estaqueamento Sond. 3 – UTM 22J 655558 E/ 7183153 N; • Perfuração para estaqueamento Sond. 4 – UTM 22J 655551 E/ 7183132 N; • Perfuração para estaqueamento Sond. 5 – UTM 22J 655546 E/ 7183115 N; • Perfuração para estaqueamento Sond. 6 – UTM 22J 655544 E/ 7183102 N. • A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
DADOS GEOFÍSICOS		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:
Nome:		
Coordenada UTM:		
Tipo:		
Descrição do sítio arqueológico:		



FIGURA 1: PERFURAÇÃO PARA ESTAQUEAMENTO –
SONDAGEM 1



FIGURA 2 - SONDAGEM 1 PERFURADA ATÉ 1,60 CM



FIGURA 3: PERFURAÇÃO PARA ESTAQUEAMENTO –
SONDAGEM 2



FIGURA 4: SONDAGEM 2 PERFURADA ATÉ 60 CM,
ROCHA NA BASE



FIGURA 5: PERFURAÇÃO PARA ESTAQUEAMENTO –
SONDAGEM 3



FIGURA 6: SONDAGEM 2 PERFURADA ATÉ 60 CM,
ROCHA NA BASE



FIGURA 7: PERFURAÇÃO PARA ESTAQUEAMENTO –
SONDAGEM 4



FIGURA 8: SONDAGEM 4 PERFURADA ATÉ 1,60 CM



FIGURA 9: PERFURAÇÃO PARA ESTAQUEAMENTO –
SONDAGEM 5



FIGURA 10: SEDIMENTO RETIRADO DA SONDAGEM
5, APROFUNDADA ATÉ 170 CM



FIGURA 11: PERFURAÇÃO PARA ESTAQUEAMENTO –
SONDAGEM 6



FIGURA 12: SONDAGEM 6 PERFURADA ATÉ 80 CM
COM ROCHA NA BASE



APÊNDICE B – MATERIAL CARTOGRÁFICO DE INDICAÇÃO DAS ÁREAS MONITORADAS



APÊNDICE C – RESUMO PUBLICADO NO CADERNO DE RESUMOS DO V
ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA



ANEXOS